

PANORAMA DA ECONOMIA BRASILEIRA

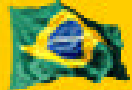
Guido Mantega

Reunião Interministerial

Brasília, 30 de Agosto de 2007



- Está em curso um processo de crescimento sustentável.
- Implantação do Novo Modelo de Desenvolvimento:
 - ***Social-Desenvolvimentismo***
 - crescimento econômico mais vigoroso
 - redução das desigualdades sociais e regionais (maior geração de riqueza, que está sendo compartilhada de forma mais eqüitativa)
- **Por que o crescimento é sustentável ?**



CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

➤ Baixa vulnerabilidade externa

- Superávit comercial (US\$ 46 bi em 2006) e em transações correntes
- Reservas internacionais (US\$ 161 bi)

➤ Estabilidade monetária

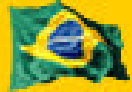
- Inflação baixa e estável (2006: 3,14%; 2007: 3,7%; 2008 → 4%)
- Dissipação da cultura inflacionária



CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

➤ Responsabilidade fiscal

- Resultado primário setor público consolidado: 4,37% do PIB (acumulado 12 meses)
- Déficit nominal atingiu o menor valor da série histórica (2,08% do PIB) – rumo ao déficit nominal zero
- Dívida líquida de 44,4% do PIB em julho/07 – rumo a 36% em 2010



CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

- **Taxas maiores de crescimento e crescimento mais vigoroso**
 - PIB cresce a 21 trimestres consecutivos
 - Consumo cresce a 14 trimestres consecutivos
 - Investimento cresce a 13 trimestres consecutivos
 - Setor financeiro sólido
 - Lucros do setor produtivo demonstram solidez das empresas
 - Mercado interno crescendo



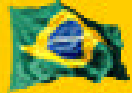
CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

	ANOS RUINS		ANOS BONS		2007
	1998	2002	2000	2004	
Crescimento do PIB - %	0,04	2,7	4,3	5,7	4,7
Taxa Selic (final de período) - %aa	29,00	25,00	15,75	17,75	11,50
Inflação (IPCA) - %	1,65	12,53	5,97	7,60	3,74
Risco País - pontos base	1.197	1.529	773	397	201
Cresc. dos Investimentos - %	-0,3	-5,2	5,0	9,1	7,2

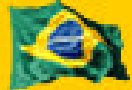


CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

	ANOS RUINS		ANOS BONOS		2007
	1998	2002	2000	2004	
Superávit Primário (%PIB)	0,0	3,6	3,2	4,2	4,4
Dívida Líquida do Setor Público (%PIB)	38,9	50,5	45,5	47,0	44,4
Dívida Externa Total Líquida / Exportações	3,2	2,7	3,1	1,4	0,2
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	-6,6	13,1	-0,8	33,6	45,2
Saldo em Transações Correntes (%PIB)	-4,0	-1,5	-3,8	1,8	1,0
Reservas (US\$ bilhões)	34,4	16,3	31,5	27,5	161,0



O BRASIL E A TURBULÊNCIA INTERNACIONAL

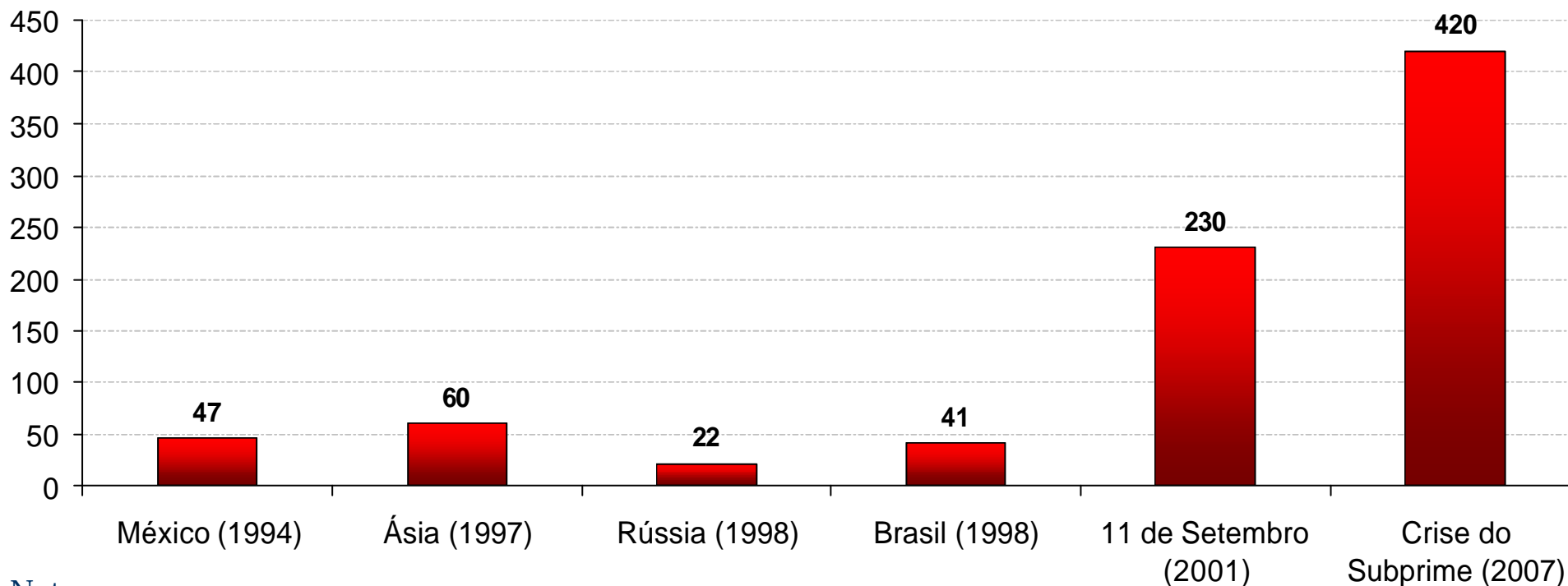


CARACTERIZAÇÃO DA TURBULÊNCIA

- Liquidez financeira sem igual na história:
 - O volume global de ativos financeiros (ações, depósitos bancários e títulos de empresas e governos) vem crescendo de forma significativa e supera o PIB mundial.
 - Forte expansão das operações com instrumentos derivativos.
 - Aumento da importância das operações dos fundos de *hedge*.
 - Entre ativos financeiros, derivativos e fundos de *hedge*, o volume de liquidez internacional é de aproximadamente US\$ 400 trilhões



PACOTES DE AJUDA EM MOMENTOS DE TURBULÊNCIA FINANCEIRA (US\$ bilhões)



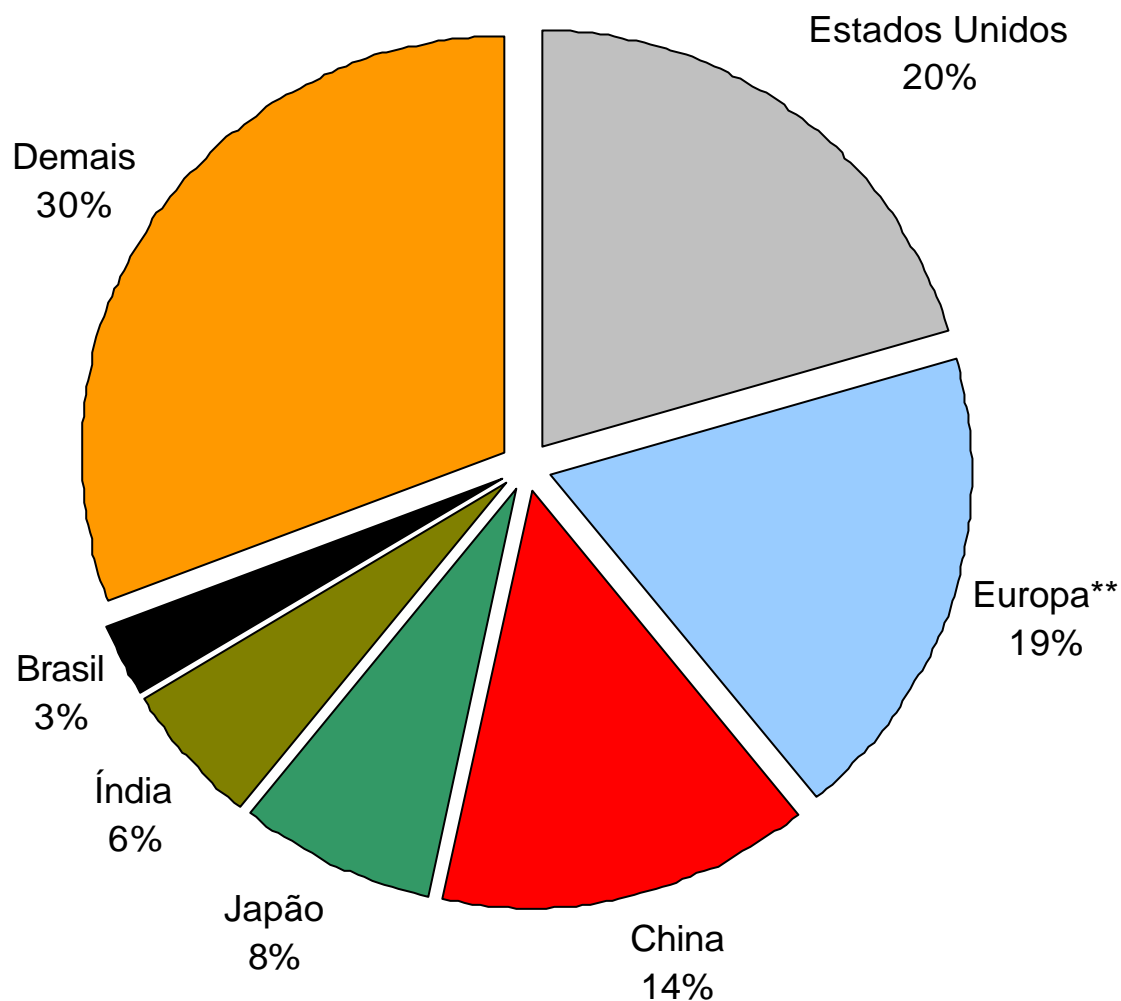
Notas:

- México (1994): pacote de ajuda orquestrado pelo governo norte-americano
- Ásia (1997): ajuda do FMI
- Rússia (1998): ajuda do FMI
- Brasil (1998): ajuda do FMI
- 11 de Setembro (2001): oferta de liquidez dos bancos centrais americano e europeu
- Crise do *Subprime* (2007): oferta de liquidez dos bancos centrais de Estados Unidos, União Européia, Japão e Austrália até o dia 21 de agosto/07.



COMPOSIÇÃO DO PIB MUNDIAL

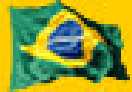
O PIB mundial é de US\$ 48,2 trilhões*



*/ Dados do Banco Mundial para 2006.

**/ Considerando os países da zona do euro e o Reino Unido

Fonte: Revista Exame, Edição nº900, Ano 41, nº16, 29/08/2007 - p.24



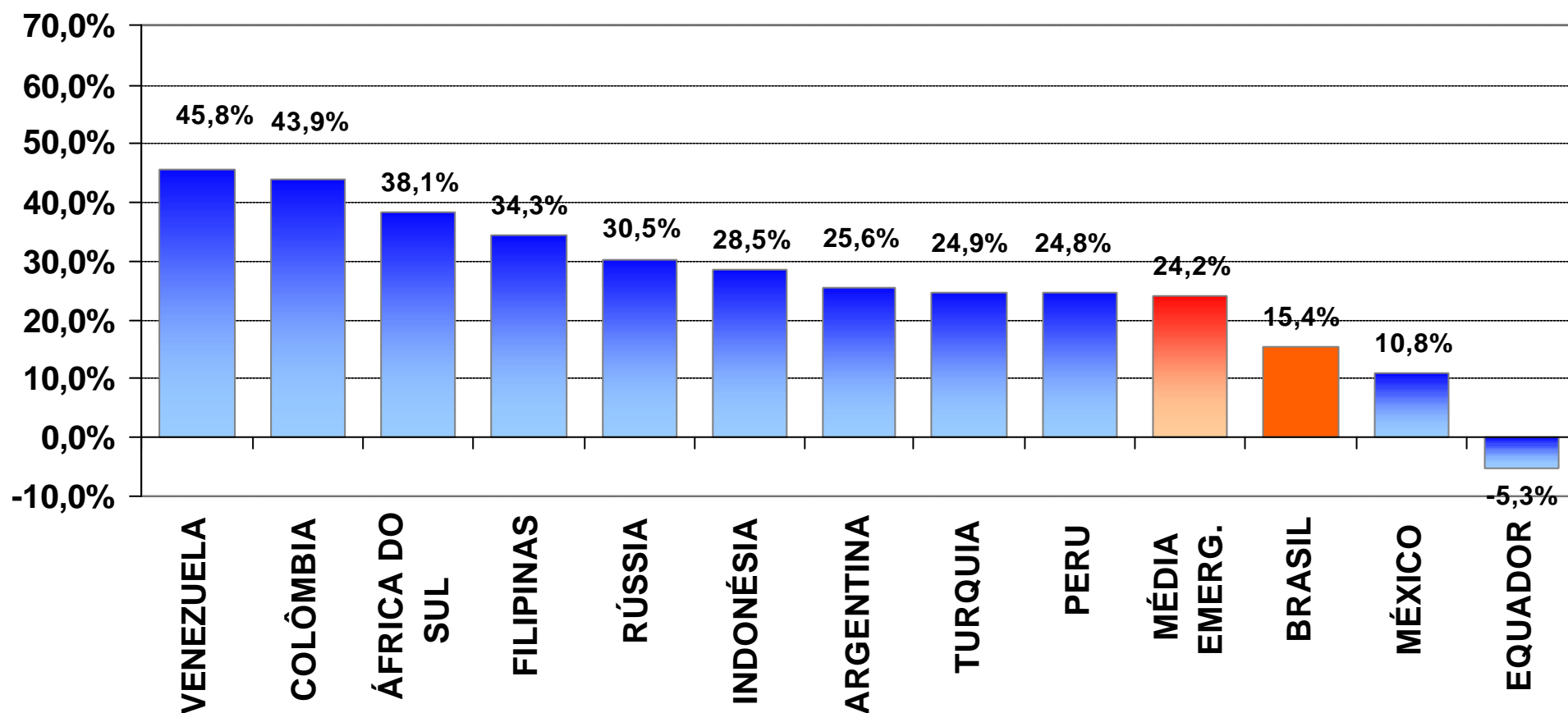
EFEITOS DA TURBULÊNCIA

- Solidez macroeconômica torna o Brasil muito mais resistente a choques.
- Alta liquidez dos ativos brasileiros aumenta a sua volatilidade.
- Realização de lucros após elevados ganhos dos ativos brasileiros.



Efeitos da Crise Imobiliária sobre Prêmio de Risco

Variação % no Prêmio de Risco entre 23.07.2007 e 29.08.2007



Fonte: JP Morgan.

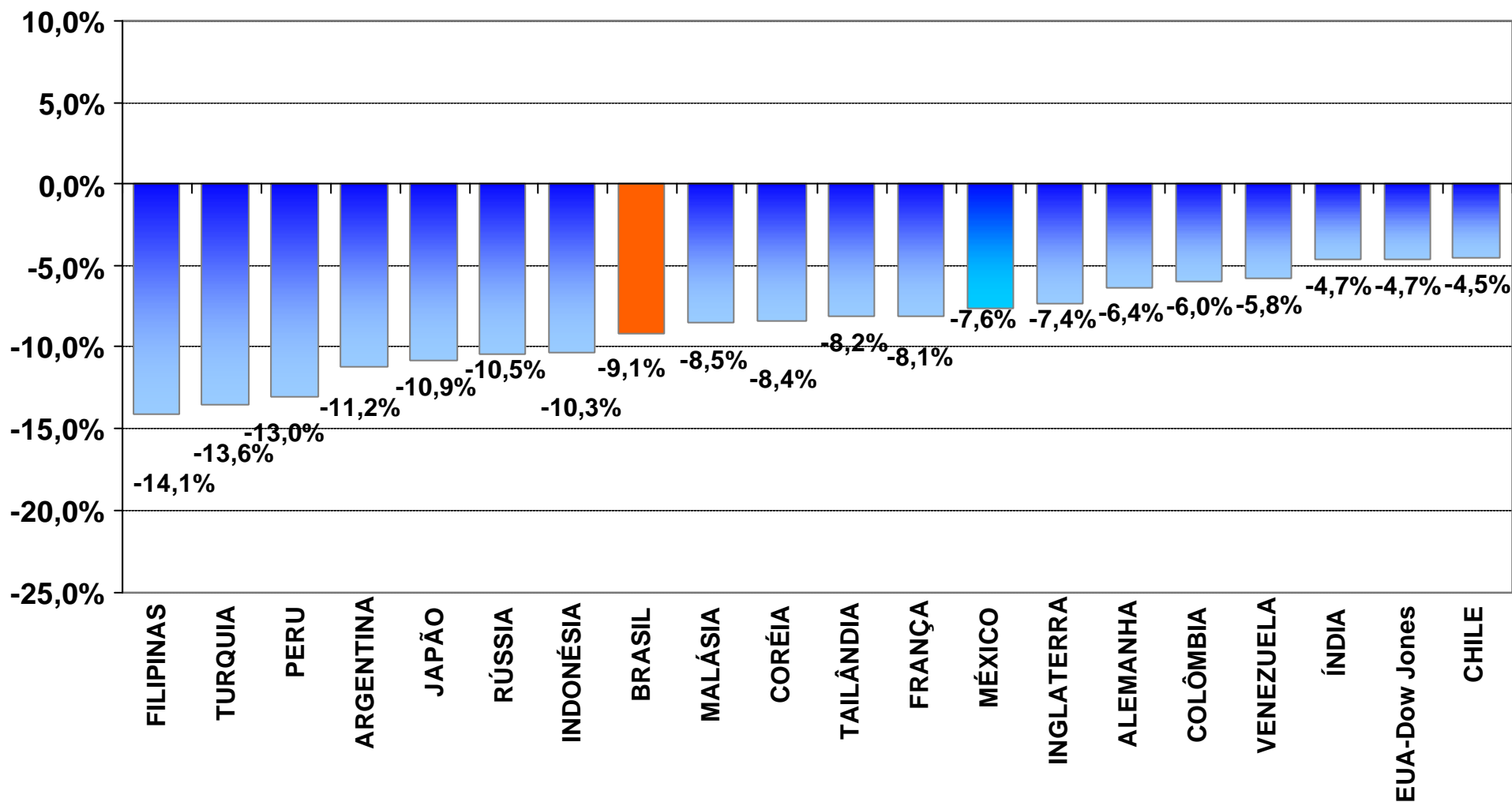
Elaboração: MF/SPE.

Nota: dados preliminares de 29.08.07 (18:00 h)



Efeitos da Crise Imobiliária sobre Bolsas

Variação % nas Bolsas entre 23.07.2007 e 29.08.2007



Fonte: Valor Econômico e Bloomberg.

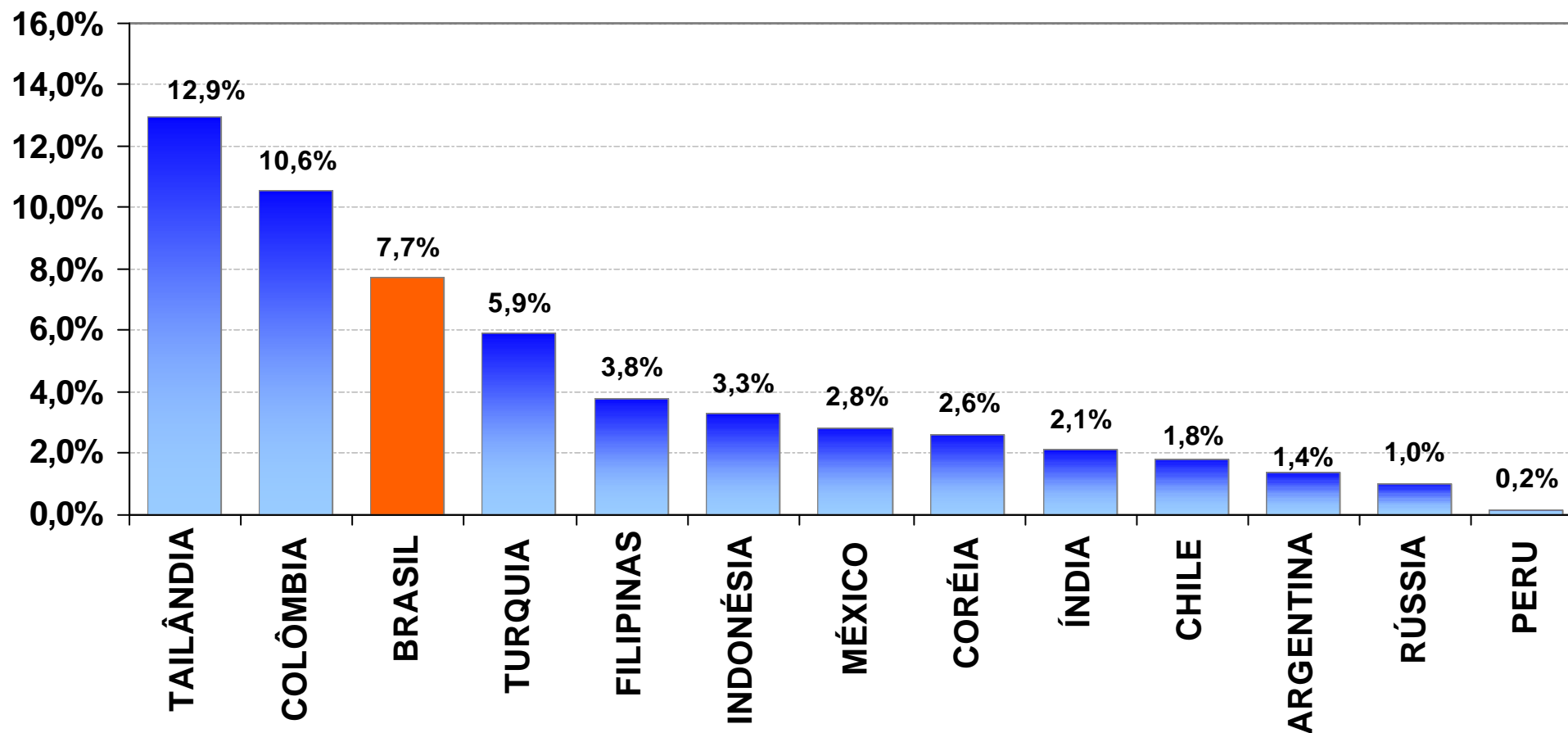
Elaboração: MF/SPE

Nota: dados preliminares de 29.08.07 (18:00 h).



Efeitos da Crise Imobiliária sobre Taxa de Câmbio

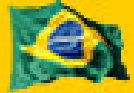
Variação % nas Taxas de Câmbio entre 23.07.2007 e 29.08.2007



Fonte: BCB.

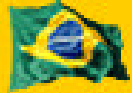
Elaboração: MF/SPE.

Nota: dados preliminares de 29.08.07 (18:00 h)



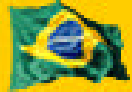
EFEITOS DA TURBULÊNCIA

- Não houve fuga de capitais.
- Fluxo cambial positivo durante a turbulência.
- Não houve falta de liquidez.
- Não houve venda de títulos brasileiros.



REFLEXOS DA TURBULÊNCIA NO BRASIL

- **Qual é o cenário mais pessimista?**
 - Redução do crescimento mundial
 - Aumento do risco país
 - Elevação do custo do capital
 - Redução do superávit comercial
 - Redução da entrada de capitais externos
 - Desvalorização do Real



REFLEXOS DA TURBULÊNCIA NO BRASIL

- **Quais seriam os efeitos do cenário mais pessimista?**
 - O superávit comercial cai, mas continua muito positivo – leve desvalorização do Real
 - A queda da demanda externa é compensada pelo crescimento da demanda doméstica
 - A eventual redução do preço das *commodities* reduz a inflação e é compensada pela eventual desvalorização do Real



REFLEXOS DA TURBULÊNCIA NO BRASIL

- **Quais seriam os efeitos do cenário mais pessimista?**
 - E a desvalorização do Real estimula exportações de manufaturados no médio prazo
 - **Baixo ou nenhum impacto sobre o crescimento**
 - Estimativas preliminares apontam para uma desaceleração entre 0,1 e 0,3 ponto percentual em 2008



SUPERÁVIT COMERCIAL, SUPERÁVIT EM CONTA CORRENTE E AUMENTO NA ENTRADA DE CAPITAIS EXTERNOS (US\$ milhões)

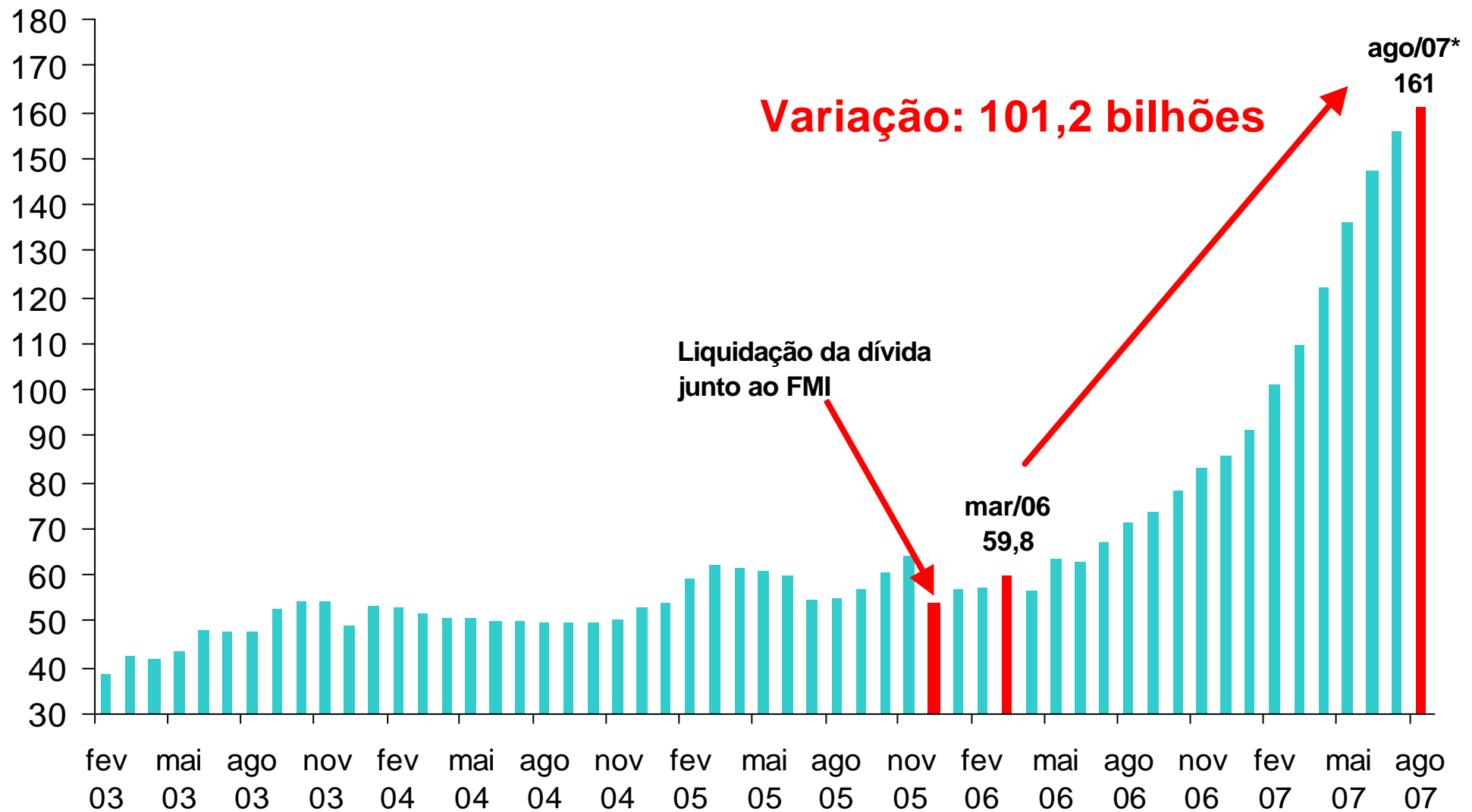
	2002	2003	2004	2005	2006	2007*	2007**
Conta Corrente	-7.637	4.177	11.679	13.985	13.621	11.469	3.666
Balanço comercial	13.121	24.794	33.641	44.703	46.458	45.251	23.985
Balanço de serviços	-4.957	-4.931	-4.678	-8.309	-9.654	-11.228	-6.768
Balanço de rendas	-18.191	-18.552	-20.520	-25.967	-27.489	-26.876	-15.939
Transferências unilaterais	2.390	2.867	3.236	3.558	4.306	4.322	2.388
Conta Capital	433	498	372	663	869	739	357
Conta Financeira	7.571	4.613	-7.895	-10.127	15.113	75.468	66.479
Investimento Direto (líquido)	14.108	9.894	8.339	12.550	-9.420	14.855	28.088
Investimento em Carteira	-5.119	5.308	-4.750	4.885	9.573	41.957	31.583
Derivativos	-356	-151	-677	-40	383	360	208
Outros Investimentos	-1.062	-10.438	-10.806	-27.521	14.577	18.296	6.599
Erros e Omissões	-66	-793	-1.912	-201	965	80	-1.240
Resultado	302	8.496	2.244	4.319	30.569	87.755	69.263

* acumulado em 12 meses (até julho/07)

** acumulado no ano (janeiro a julho)



RESERVAS INTERNACIONAIS (US\$ bilhões)



*/ Posição em 28/08/2007.



CONFIANÇA NO BRASIL

“Brasil é o exemplo mais claro de descoberta da estabilidade financeira na América Latina”

***The Economist*, edição de 25 a 31 de agosto de 2007**

“Os bancos estrangeiros continuam recomendando investimentos no Brasil, apesar da turbulência. A análise é de que o País se tornou o porto seguro na América Latina para os investidores que buscam remuneração mais alta e risco menor. Entre as instituições estrangeiras que recomendam os investimentos no Brasil estão a Merryll Lynch, a Goldman Sachs e o Citigroup”

***Gazeta Mercantil*, 20 de agosto de 2007**

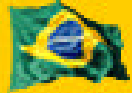


CONFIANÇA NO BRASIL

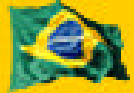
“Dados recentes indicam que a atividade econômica em mercados emergentes continua robusta (...). Na América Latina, os indicadores mexicanos apontaram para um crescimento mais fraco do que o esperado no segundo trimestre, enquanto Brasil e Argentina parecem ter experimentado crescimento sólido”

Ata do FOMC, 28 de agosto de 2007

- **A situação internacional não impediu que a *Moody's* melhorasse o *rating* do Brasil.**



CRIAÇÃO DO MERCADO DE MASSA NOVA CLASSE MÉDIA



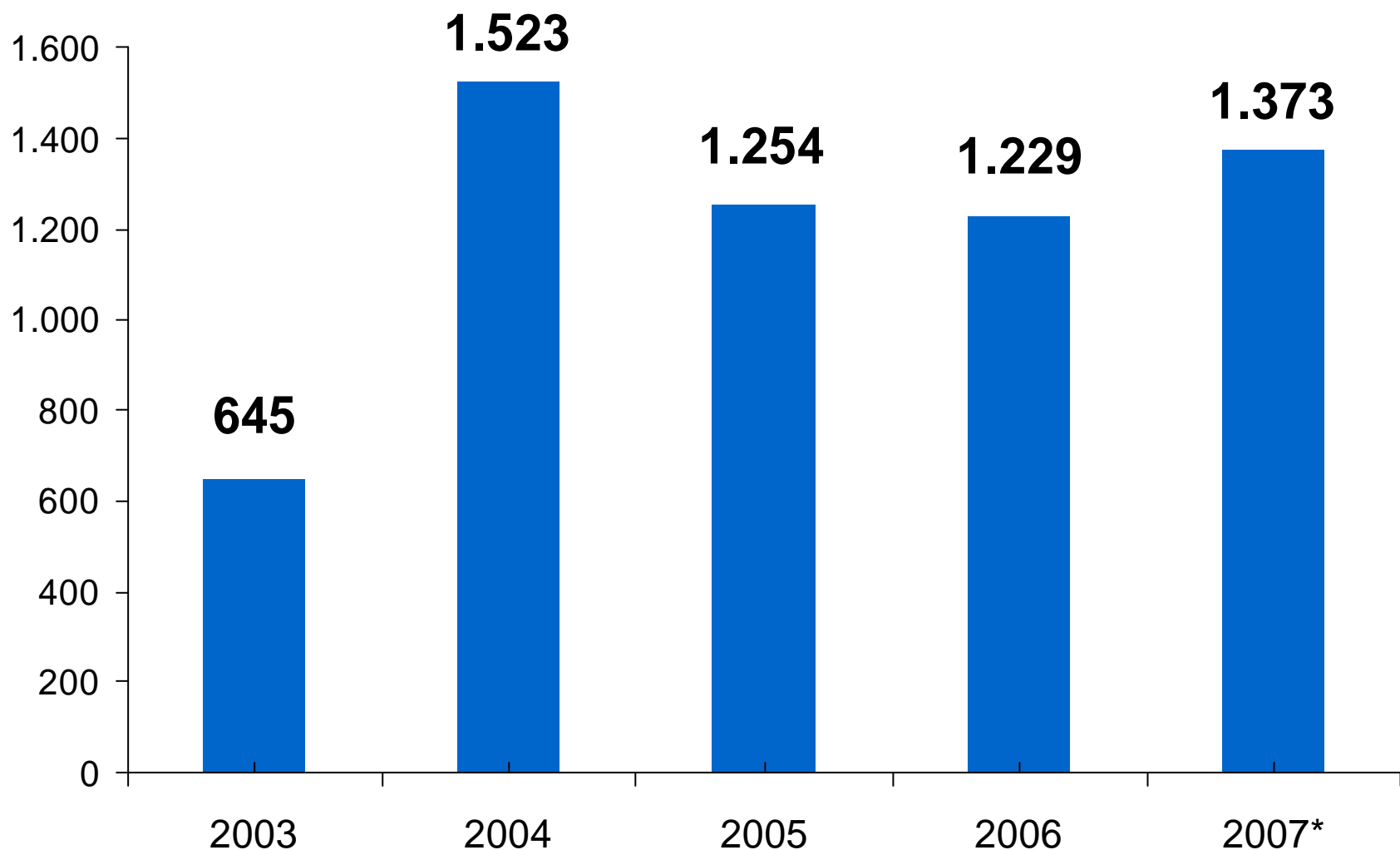
MERCADO DE MASSA

- Crescimento da Capacidade de Consumo da População
 - Expansão do Emprego e da Renda
 - Revolução no Crédito
 - Ampliação dos Programas Sociais
 - Controle da Inflação
 - Salário Mínimo

- Surgimento de uma Nova Classe Média



EMPREGO FORMAL: CRIAÇÃO DE NOVOS POSTOS (em milhares)



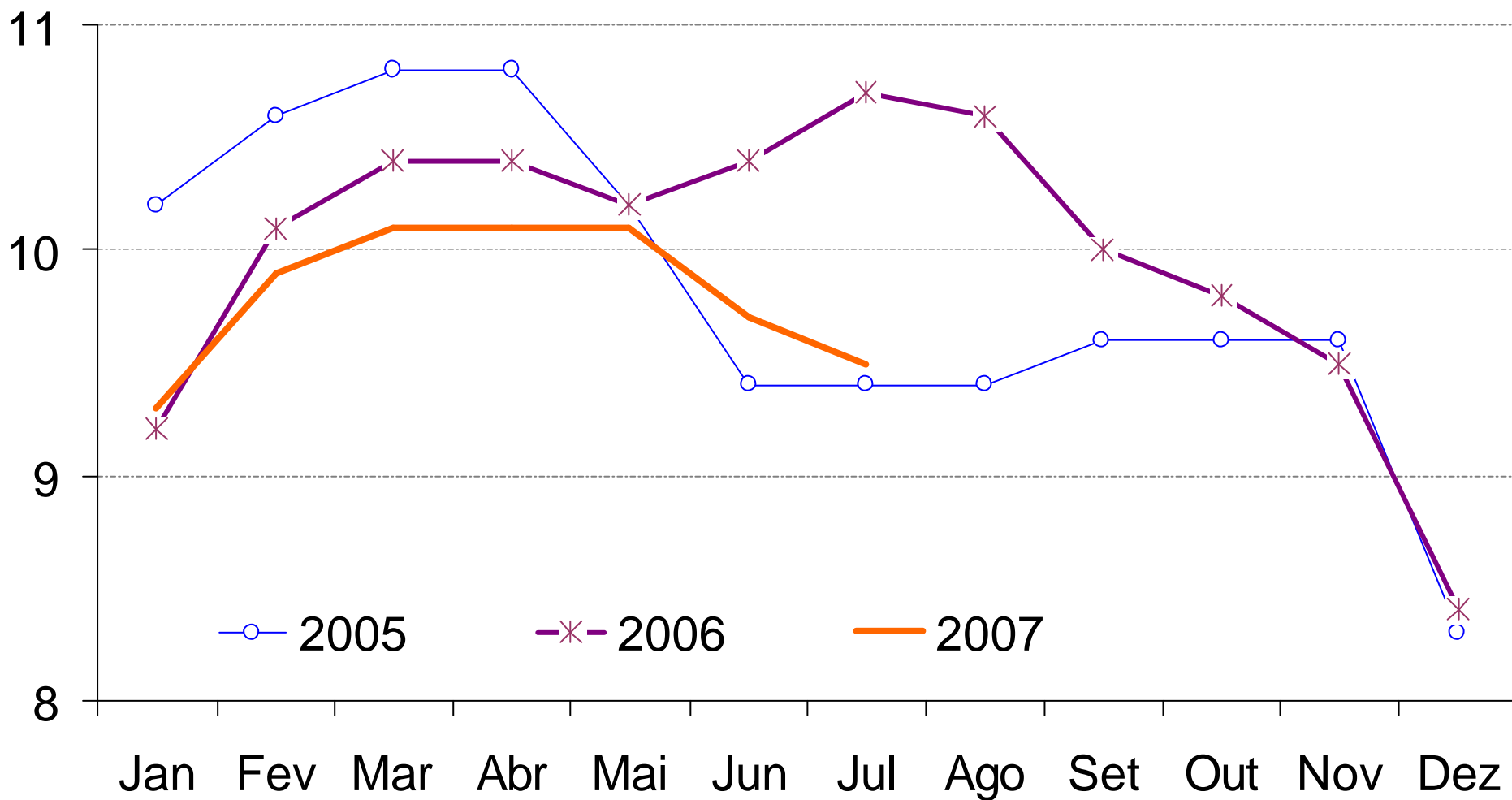
*/ Acumulados no últimos 12 meses até Julho

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: MF/SPE.

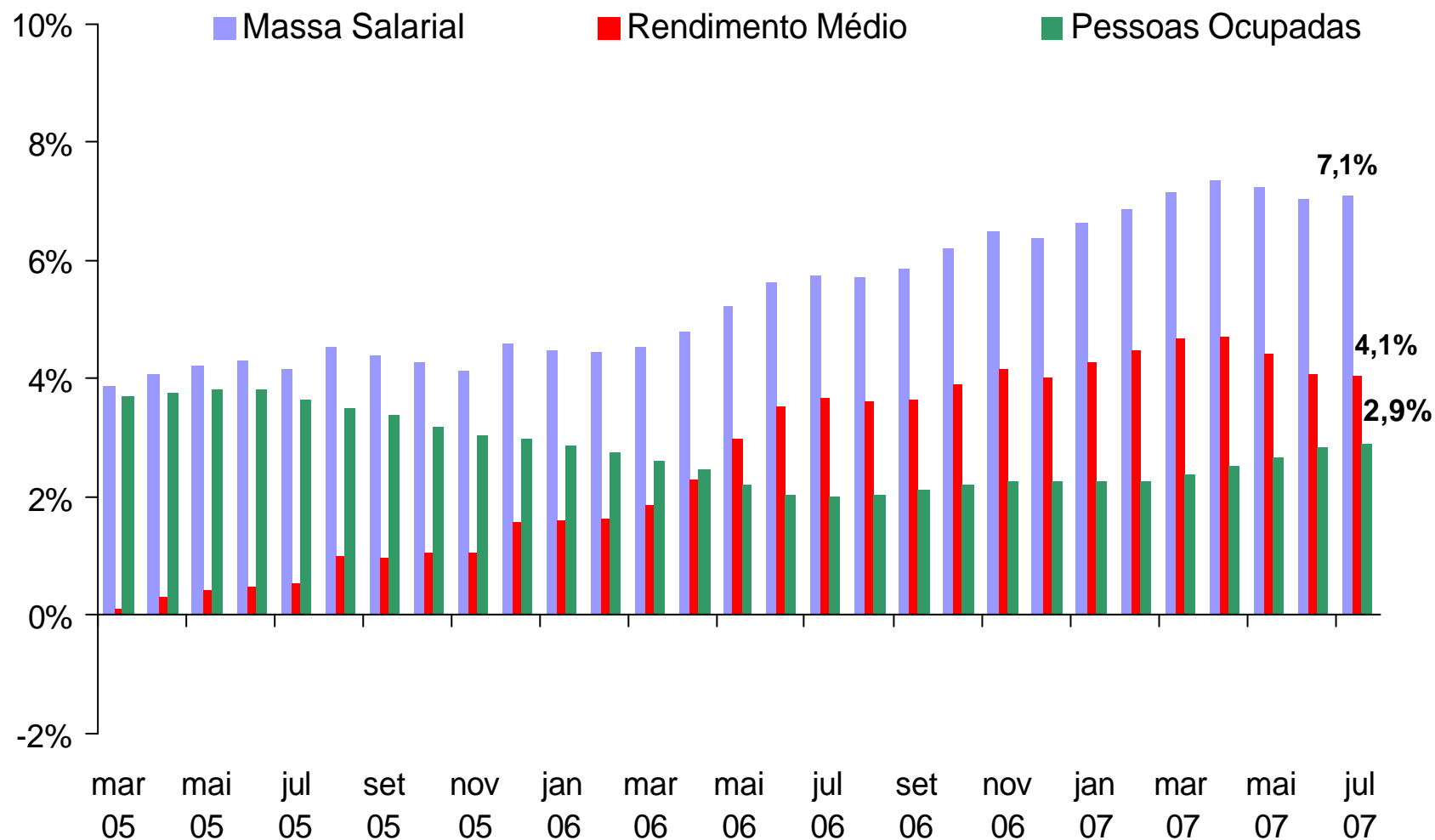


TAXA DE DESEMPREGO (6 Maiores Regiões Metropolitanas – %)



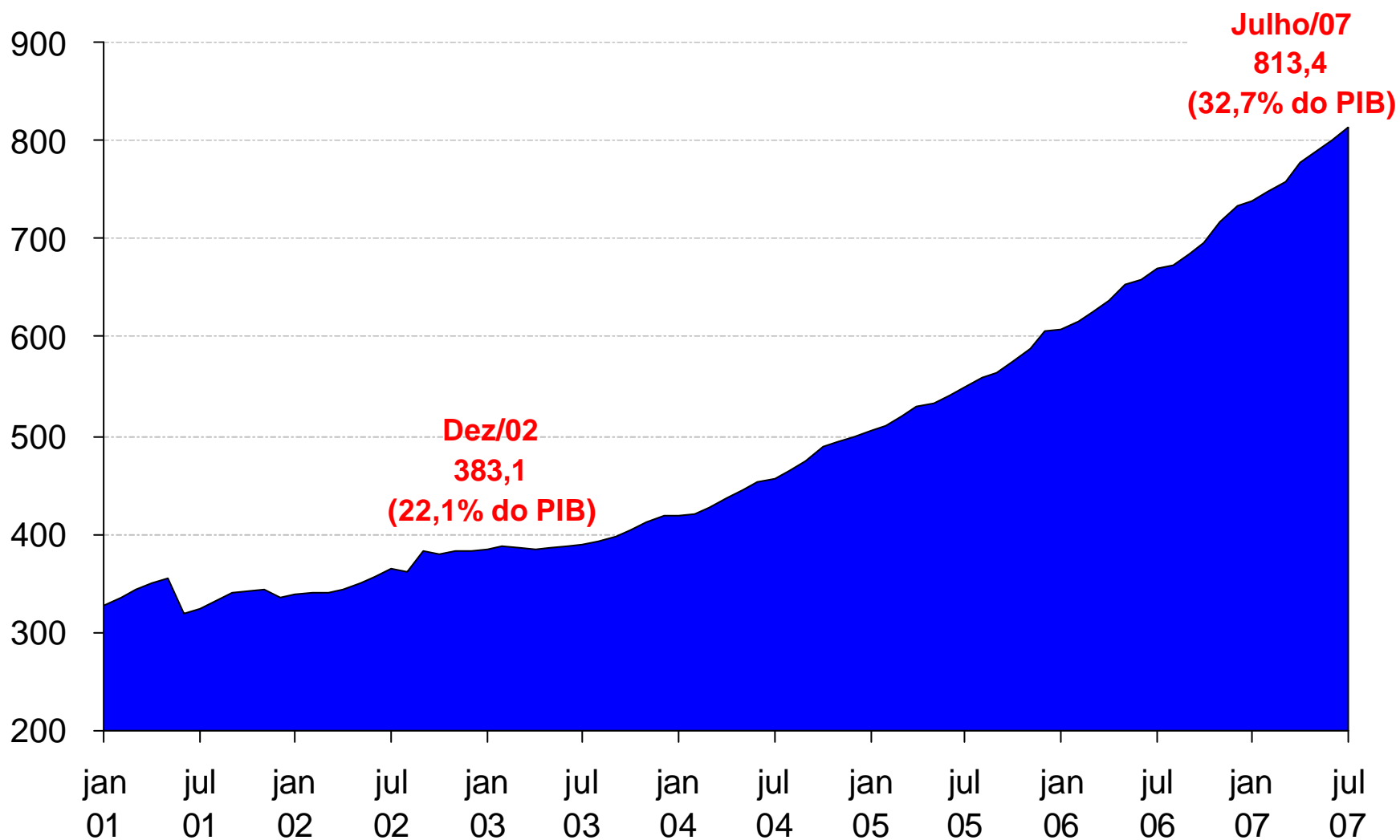


EMPREGO, RENDA E MASSA SALARIAL (Var.% acumulada em 12 meses)



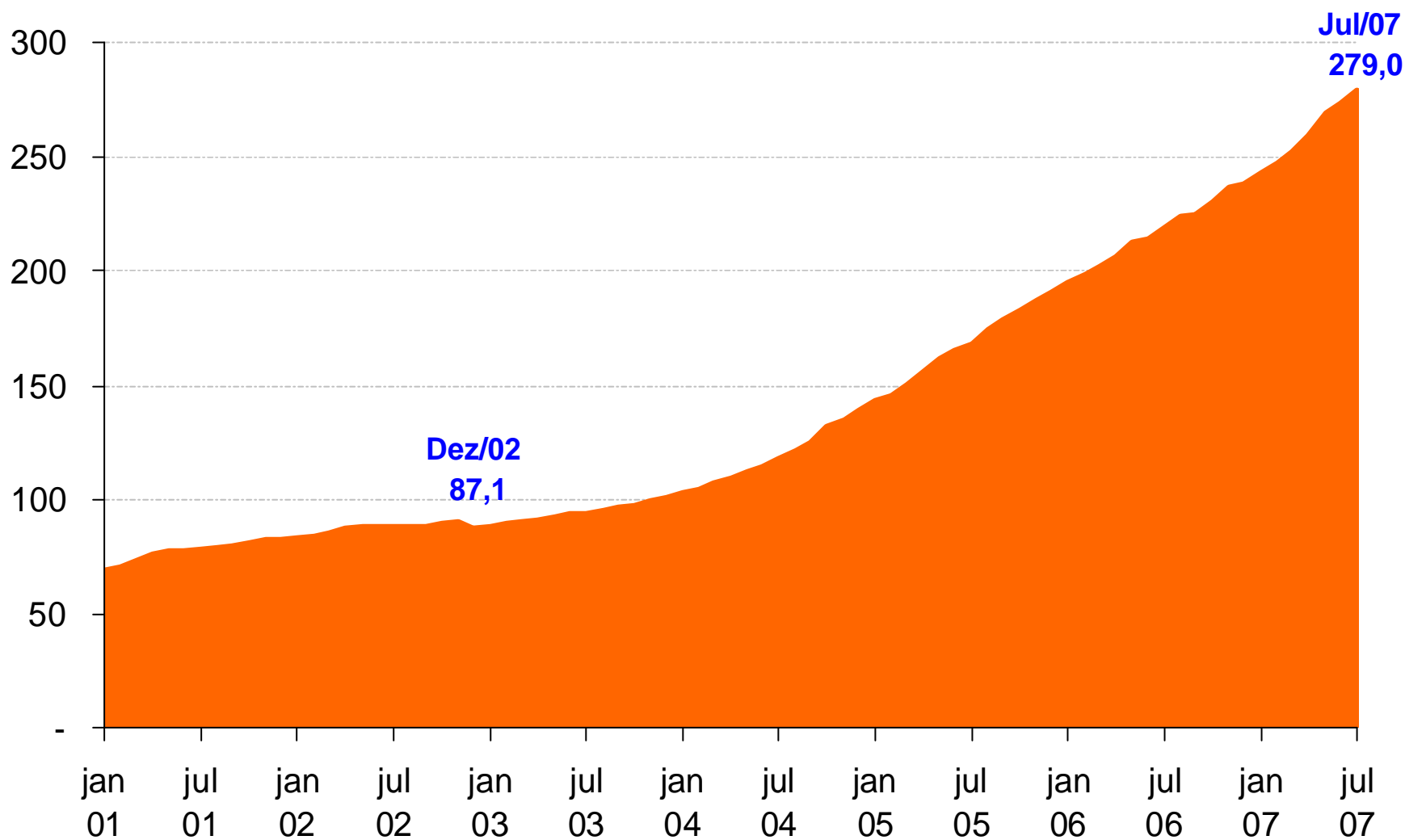


VOLUME DO CRÉDITO BANCÁRIO (R\$ bilhões)





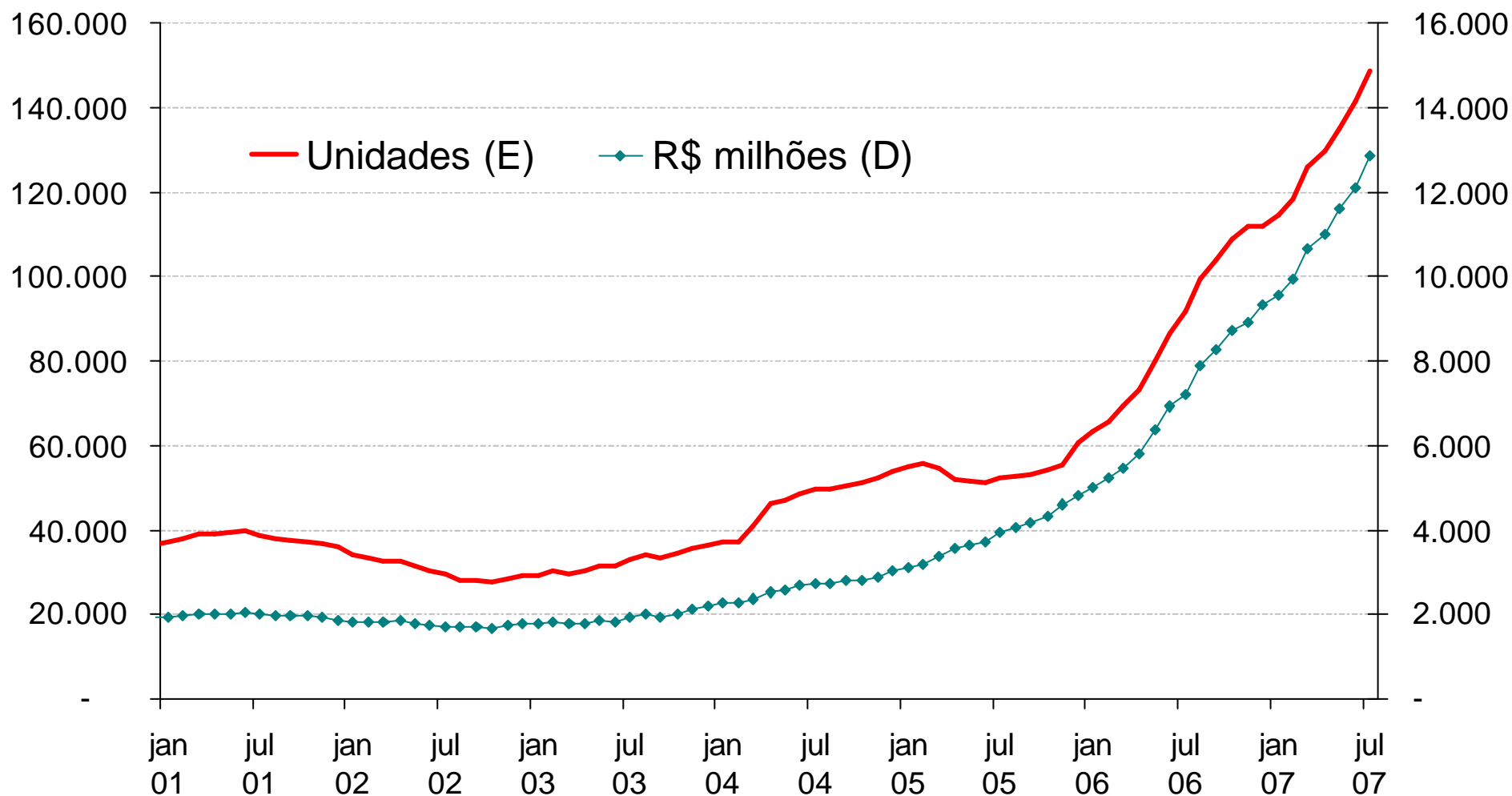
CRÉDITO BANCÁRIO PARA PESSOAS FÍSICAS (R\$ bilhões)





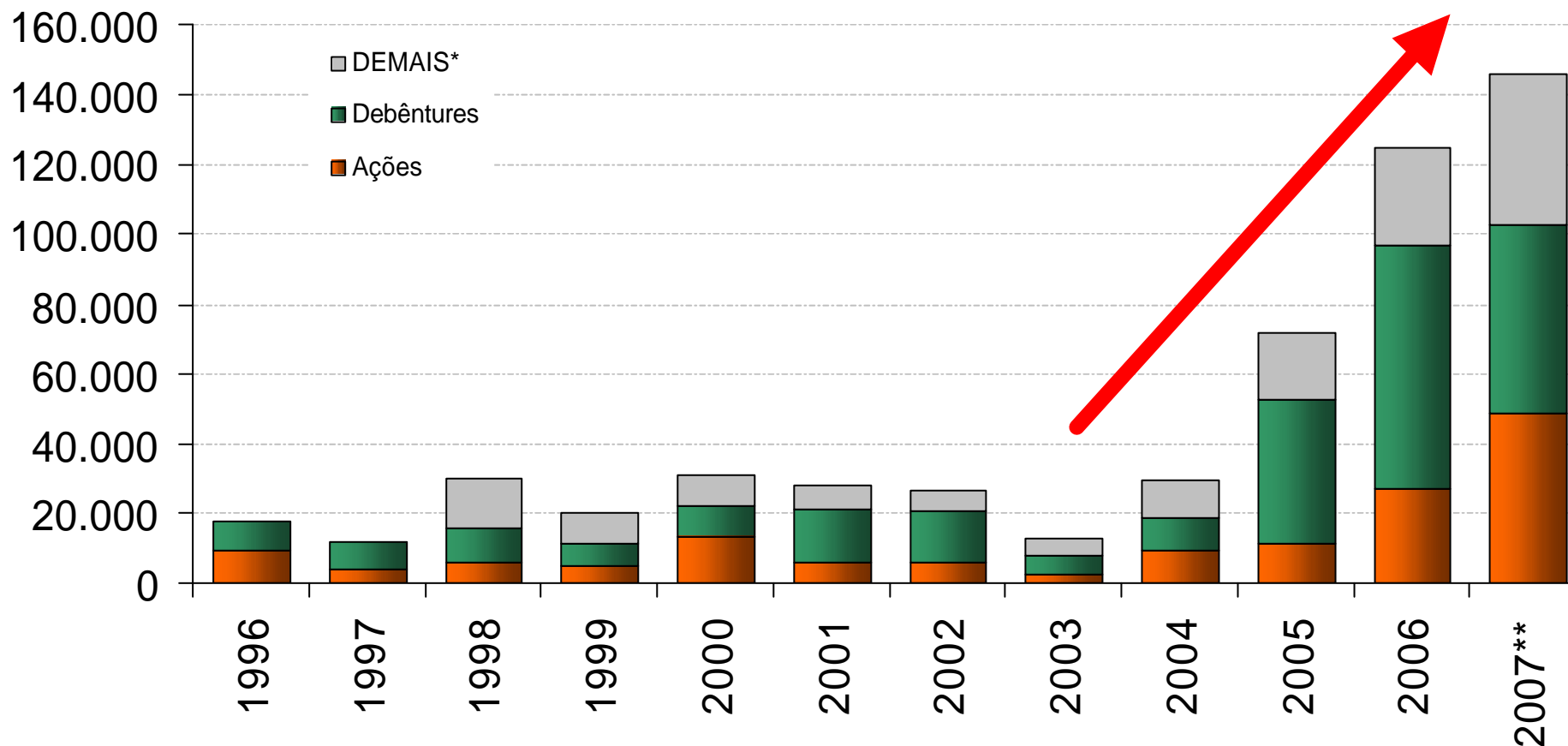
CASA PRÓPRIA - FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

(Contratações nos últimos 12 meses)





MERCADO DE CAPITAIS EMISSÕES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS (R\$ milhões)



*/ Inclui notas promissórias, CRIs e quotas de fundos de investimento em direitos creditórios, dentre outros.

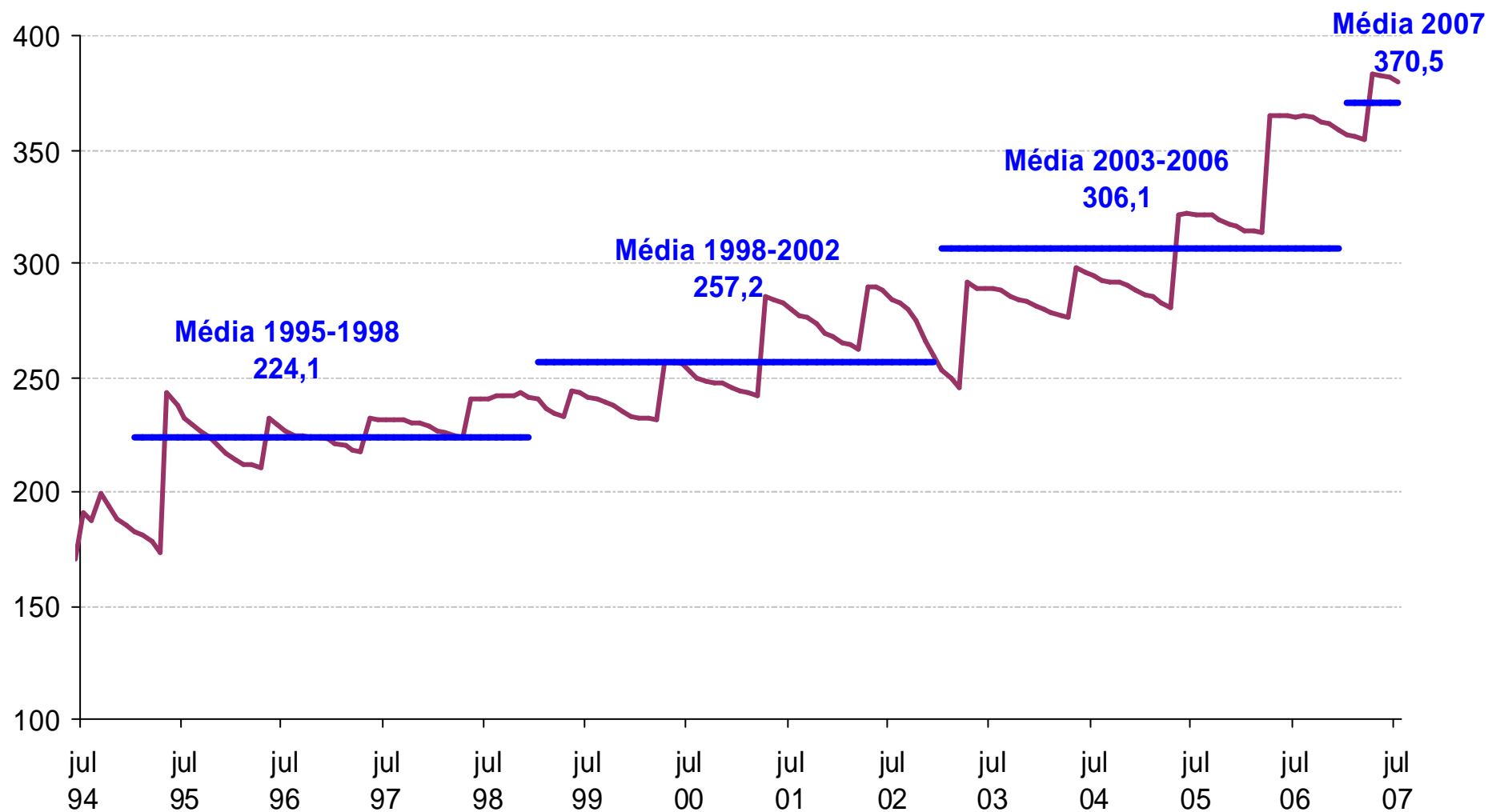
**/ Emissões acumuladas em 12 meses até Julho/07.

Fonte: CVM.

Elaboração: MF/SPE.



EVOLUÇÃO REAL DO SALÁRIO MÍNIMO* (R\$)



*/ Valores a preços de Julho/07.



PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIAS DE RENDA PARA OS MAIS POBRES

	Valor (R\$ bilhões) (a)		% PIB		Qtde de Famílias (milhões) (b)	
	Bolsa Família	LOAS e RMV	Bolsa Família	LOAS e RMV	Bolsa Família	LOAS e RMV
2004	3,8	8,6	0,20	0,44	6,6	2,6
2005	5,7	9,9	0,26	0,46	8,7	2,8
2006	7,5	11,6	0,32	0,50	11,0	2,9
2007	8,2	12,6	0,35	0,53	11,2	3,0

a) Em 2007, 12 meses até maio.

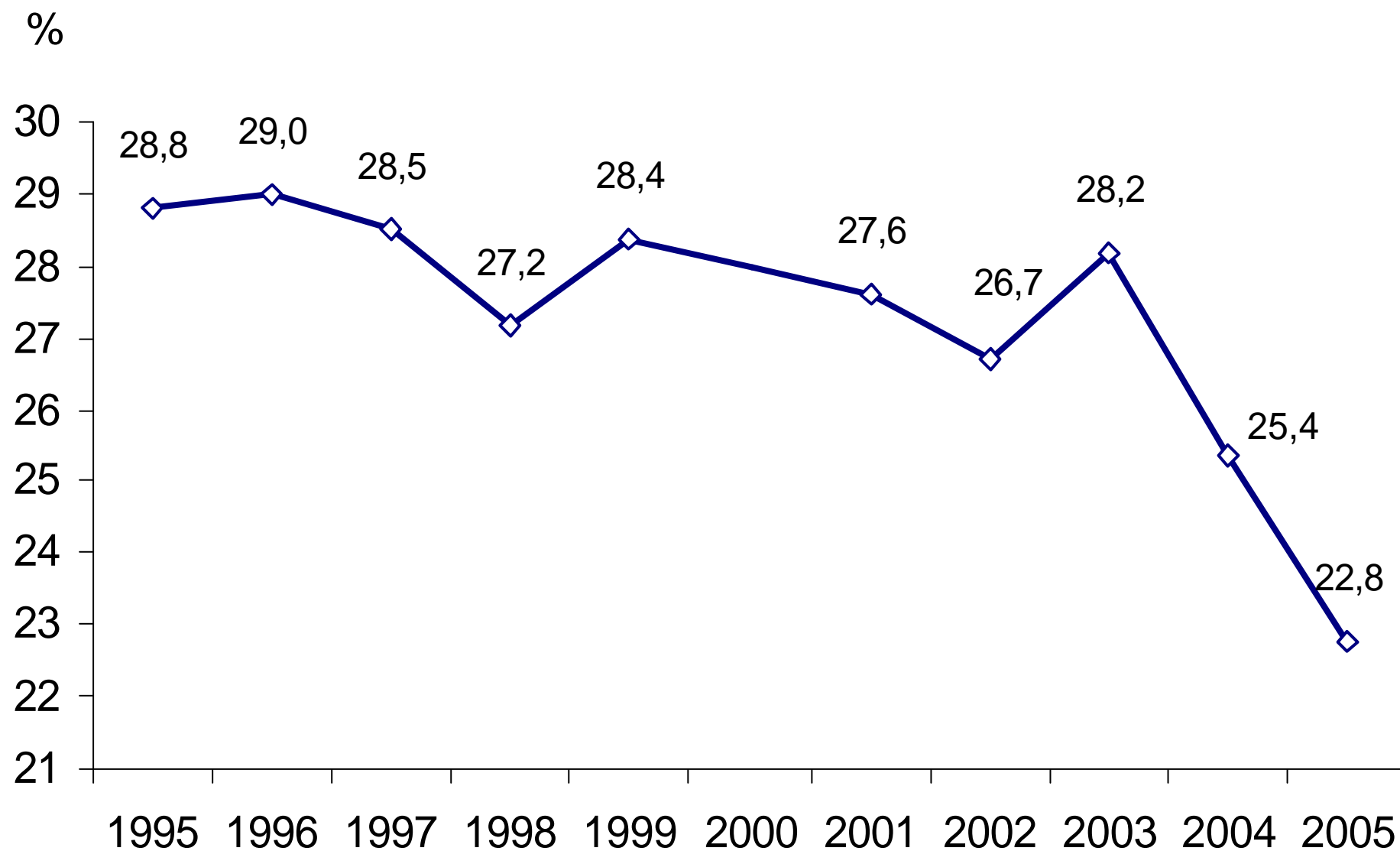
b) Posição de Dezembro de cada ano. Exceto para 2007 - posição de maio.

Fontes: MPAS e MDS.

Elaboração: MF/SPE

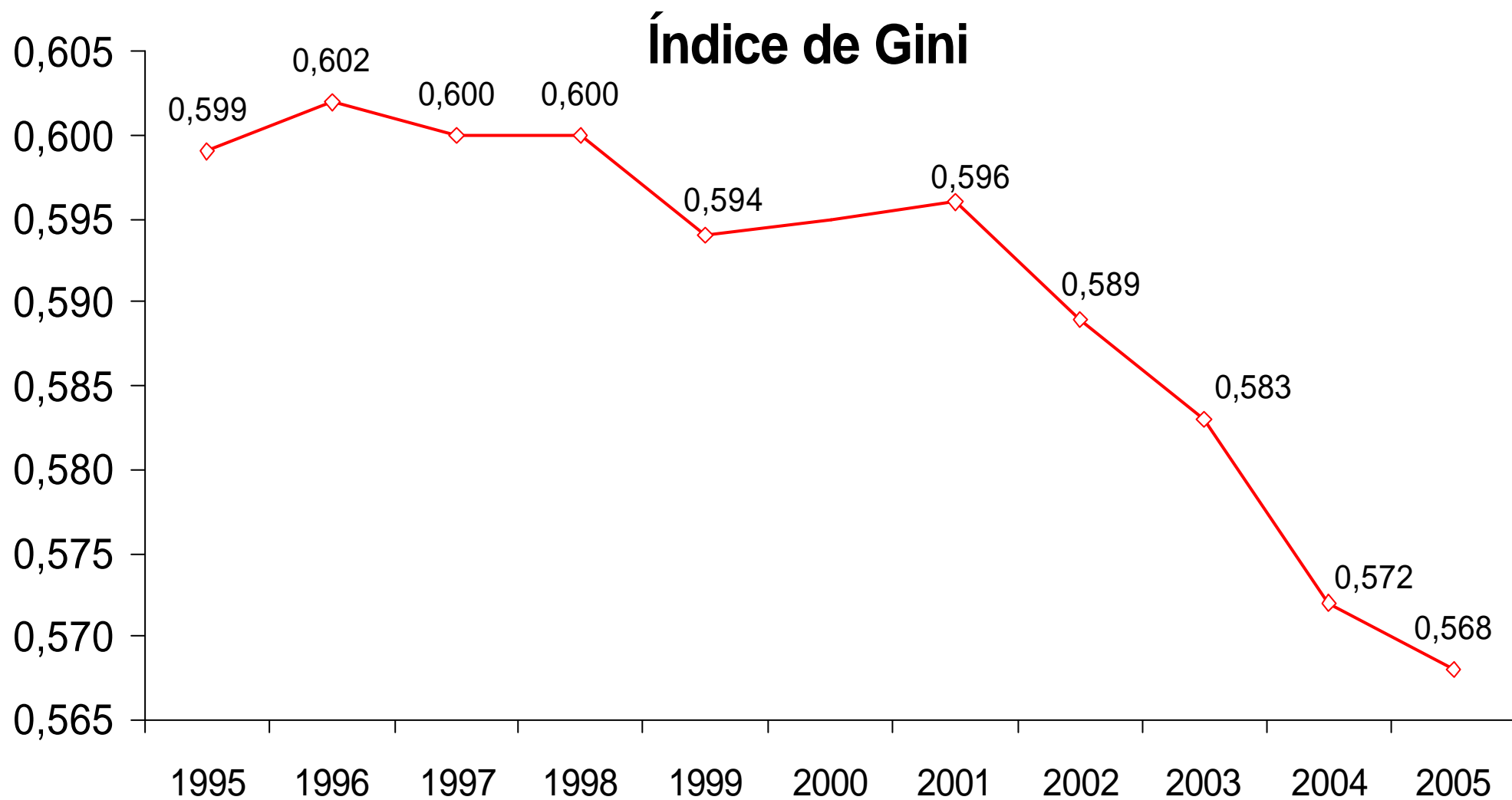


REDUÇÃO DA POBREZA



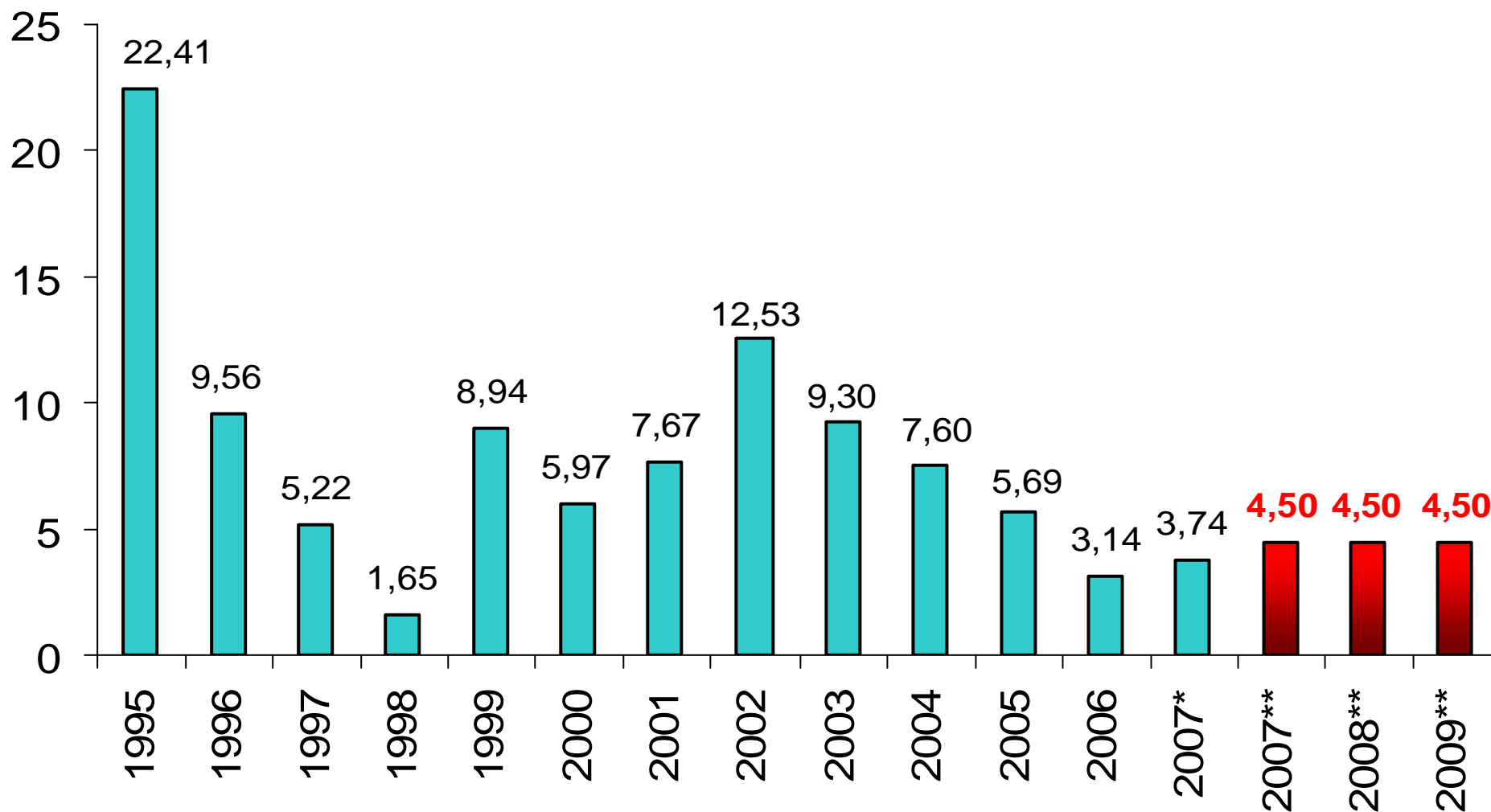


REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA





REDUÇÃO E CONTROLE DA INFLAÇÃO (IPCA – Var.% acumulada em 12 meses)



*/ Julho/2007

**/ Meta de Inflação

Fontes: IBGE e BCB.

Elaboração: MF/SPE.



MODELO DE CONSUMO DE MASSA

SURGIMENTO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA

“Existem membros de uma nova classe média emergindo quase que da noite para o dia no Brasil e na maior parte da América Latina. (...)

No Brasil, entre 2000 e 2005, o número de famílias com uma renda anual entre US\$ 5.900 e US\$ 22.000 cresceu 50%, de 14,5 milhões para 22,3 milhões, enquanto que aqueles que recebem menos de US\$ 3.000 por ano caíram abruptamente para apenas 1,3 milhão.”

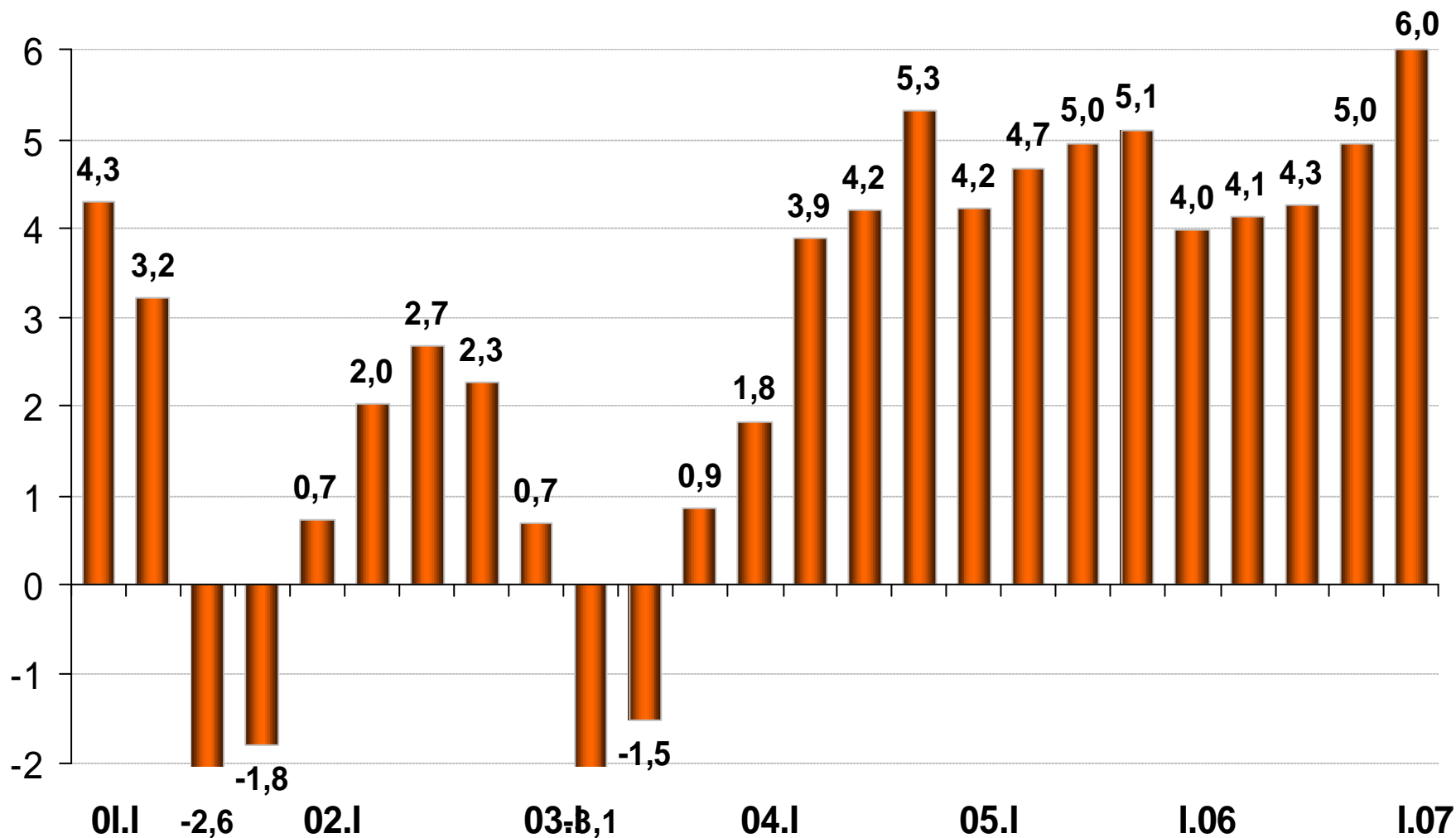
***The Economist*, edição de 18 a 24 de Agosto**



CONSUMO DAS FAMÍLIAS

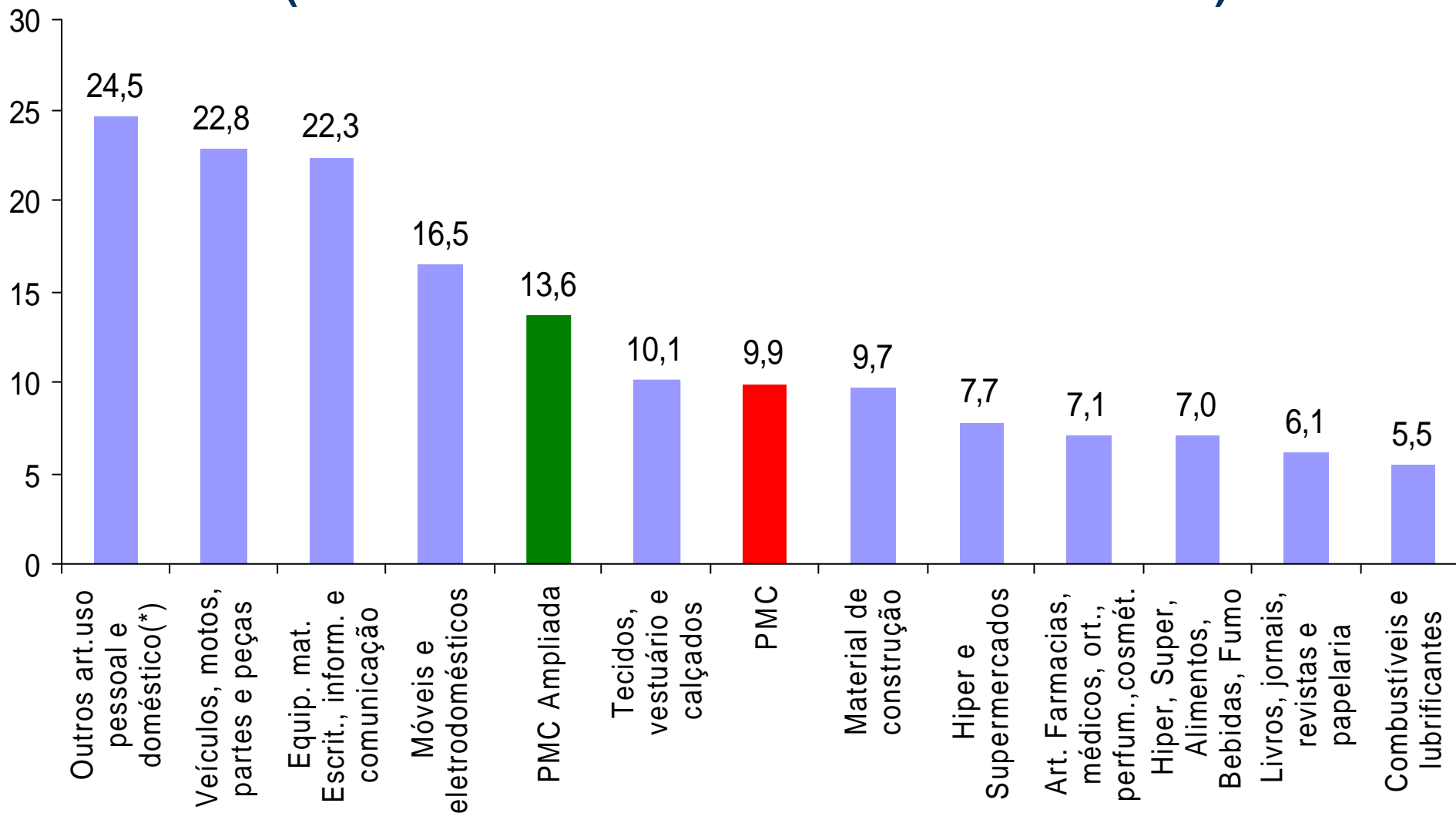
(Var.% no trimestre ante mesmo trimestre do ano anterior)

crescimento contínuo em 14 trimestres





VENDAS NO COMÉRCIO (Crescimento acumulado no ano até Junho/07)



PMC ampliada inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção.

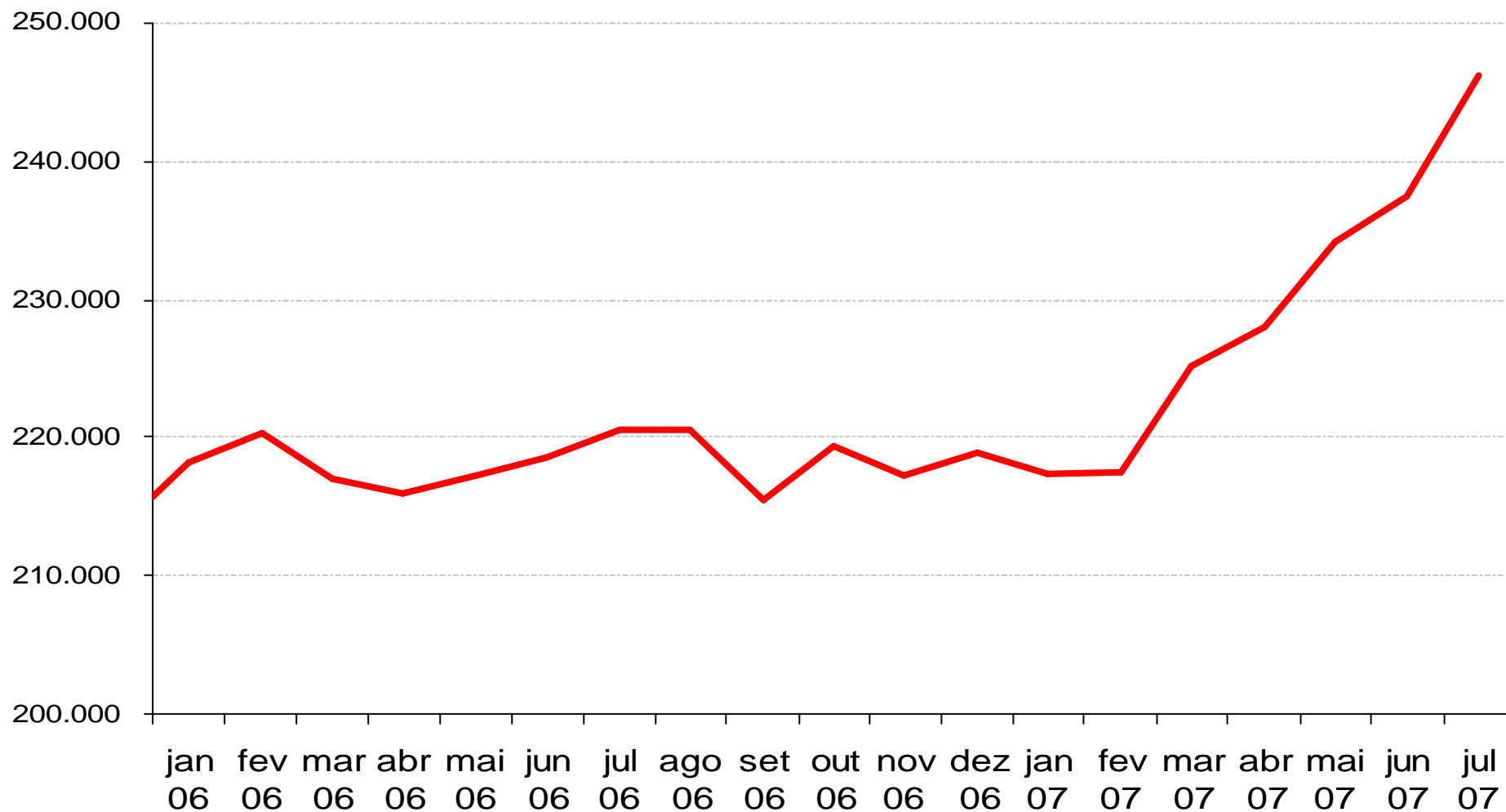
(*) lojas de dep./magazines, duty free, ótica, caça, pesca e camping, relojoaria e joalheria, artes, artigos esportivos.

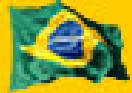
Fonte: PMC/IBGE.

Elaboração: MF/SPE.



PRODUÇÃO DE AUTOVEÍCULOS (Média móvel trimestral c/ ajuste sazonal, unidades)



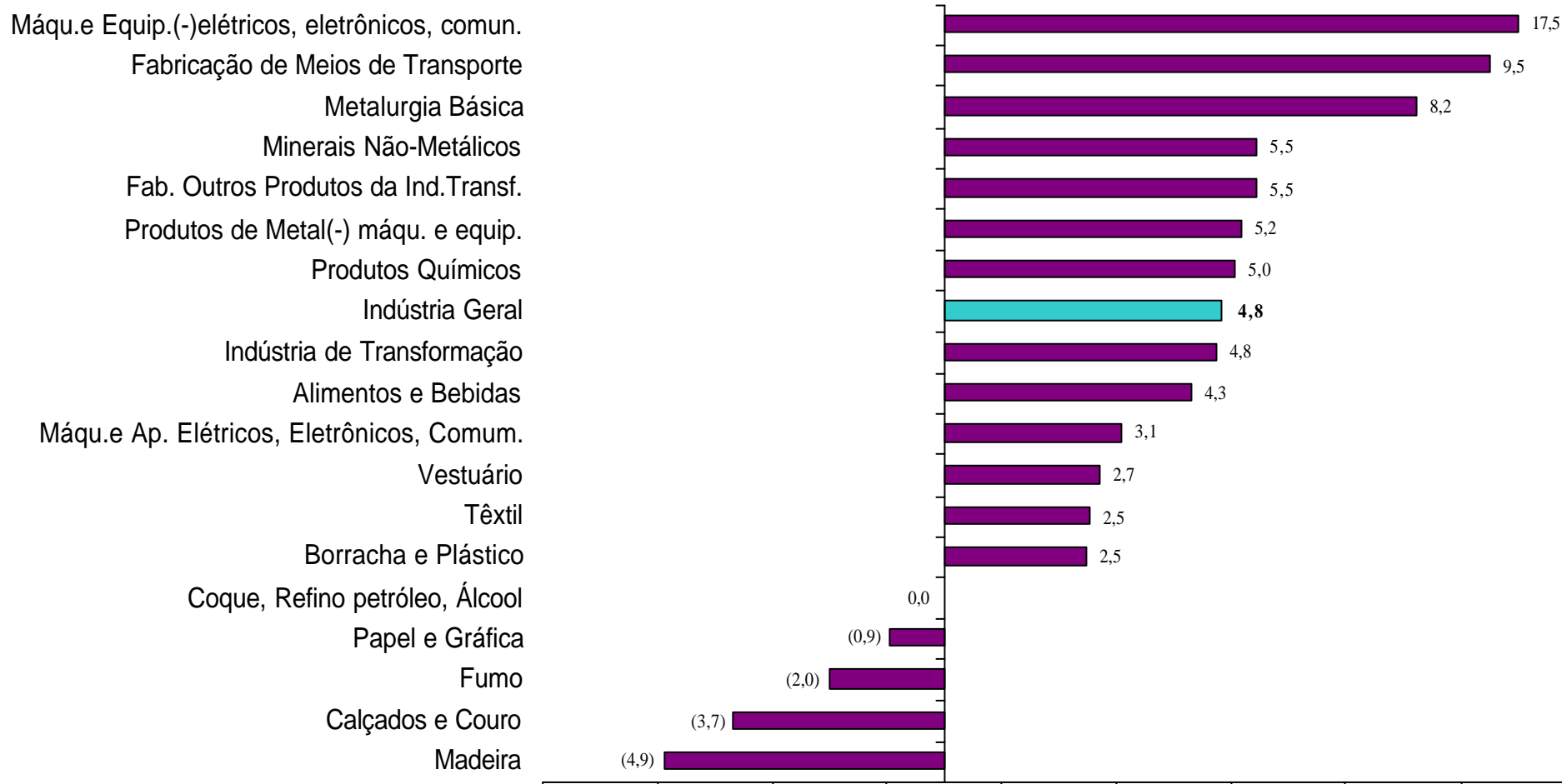


ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO



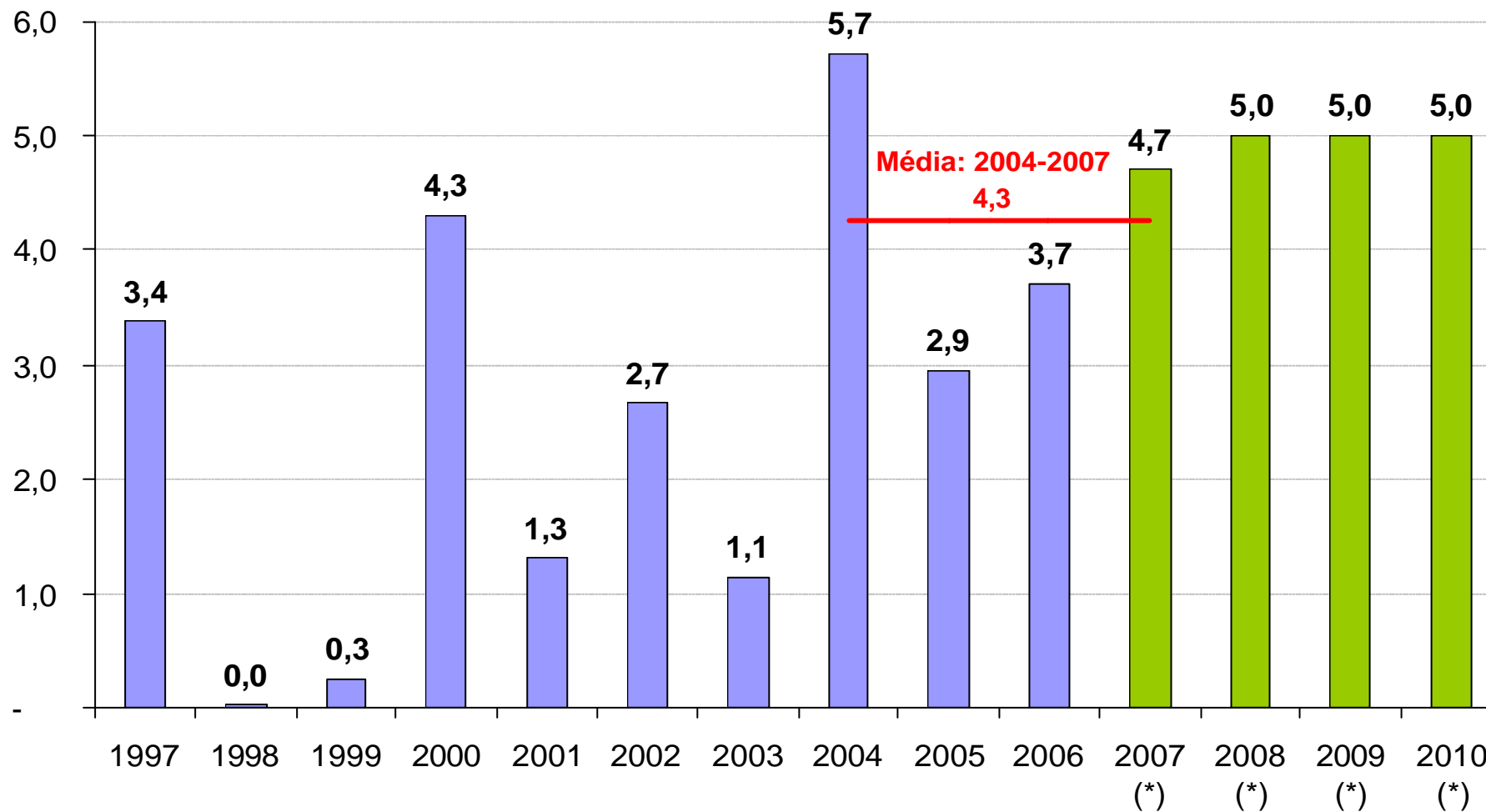
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (Crescimento acumulado no ano até junho/07)

Não há "doença holandesa"





CRESCIMENTO DO PIB (taxa anual – %)



*/ Projeções do Governo (PPA 2008-2011)

Fonte: IBGE.

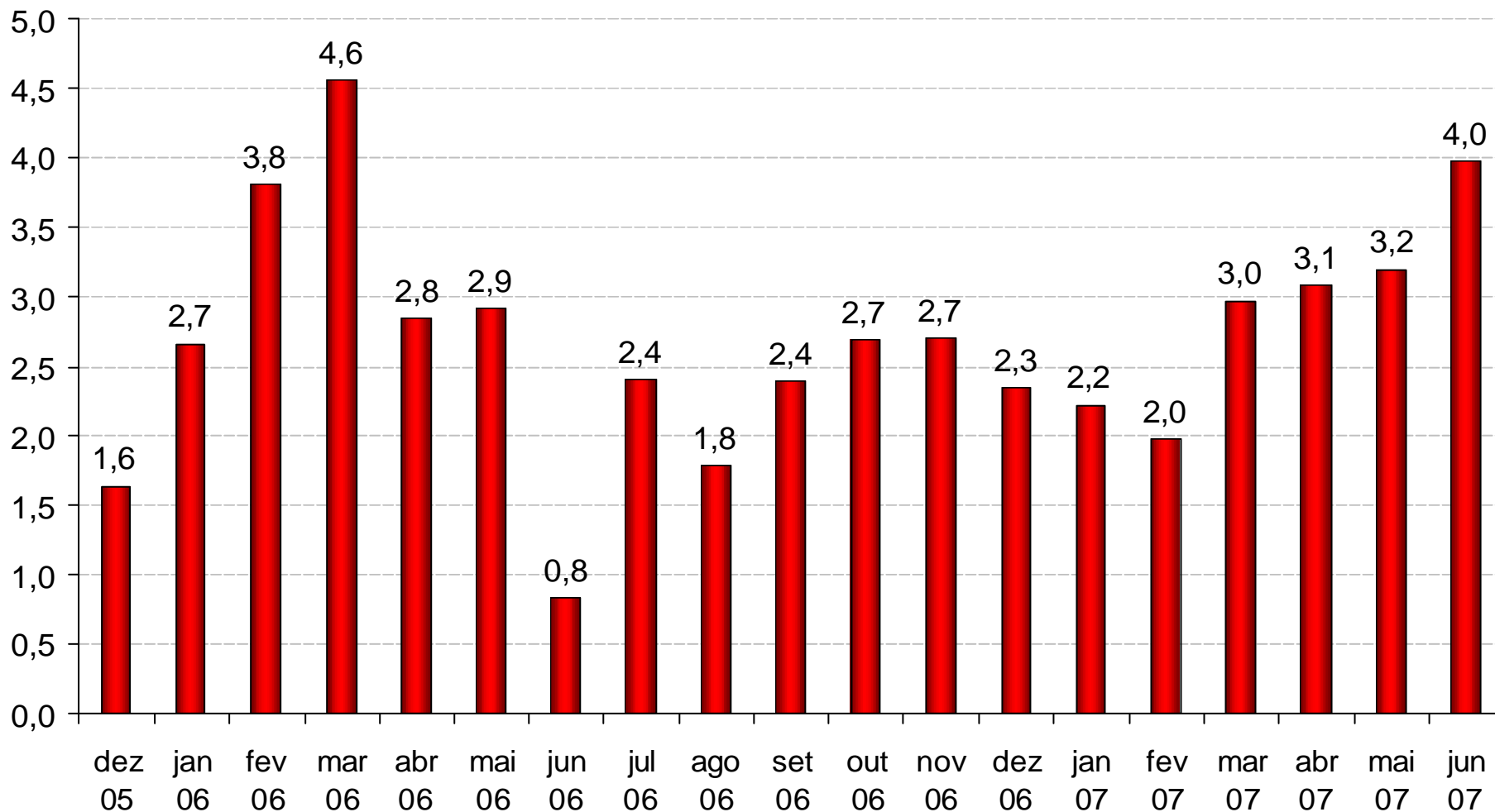
Elaboração: MF/SPE.

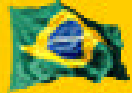


PRODUTIVIDADE

Produção Industrial / Horas Pagas

(Variação % do trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)





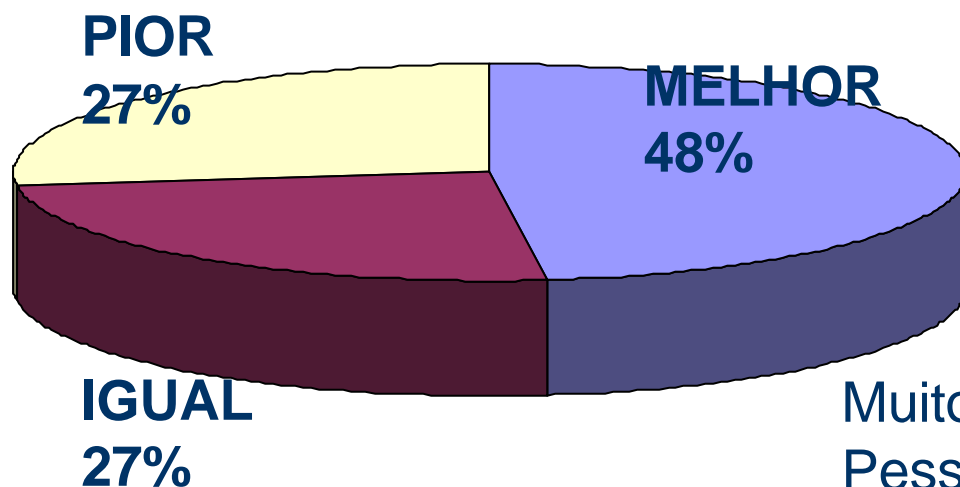
ELEVAÇÃO DOS INVESTIMENTOS



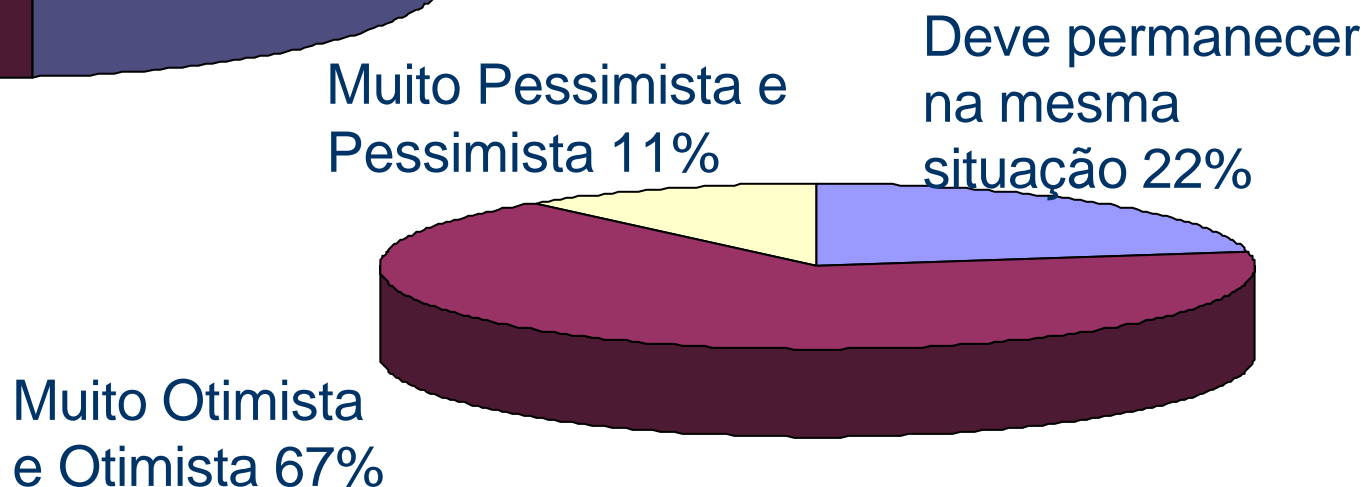
ESPÍRITO ANIMAL DOS EMPRESÁRIOS

(Expectativas de 608 empresas em relação a seus negócios – CIESP)

Avaliação dos negócios no primeiro semestre de 2007



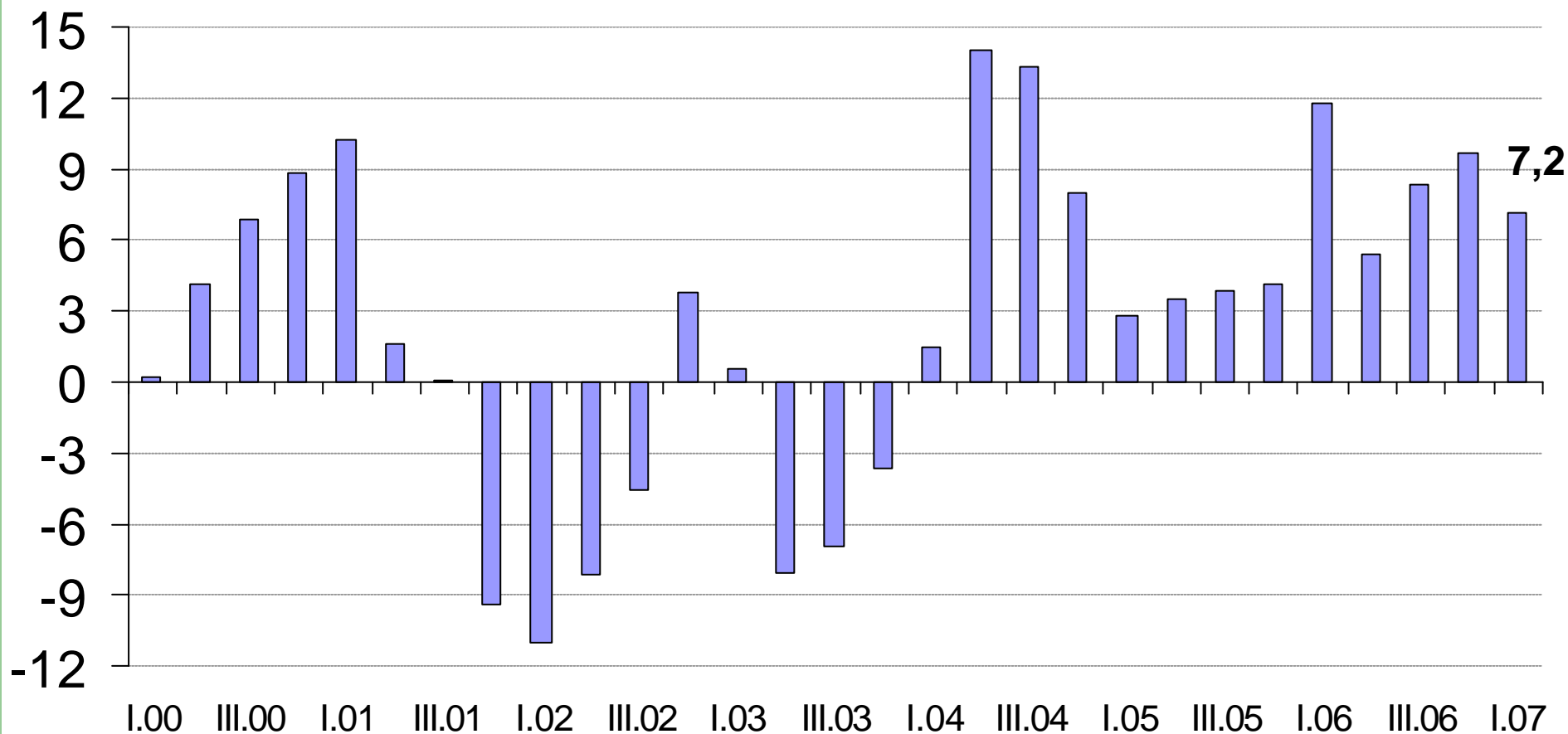
Expectativa para o segundo semestre de 2007





INVESTIMENTOS

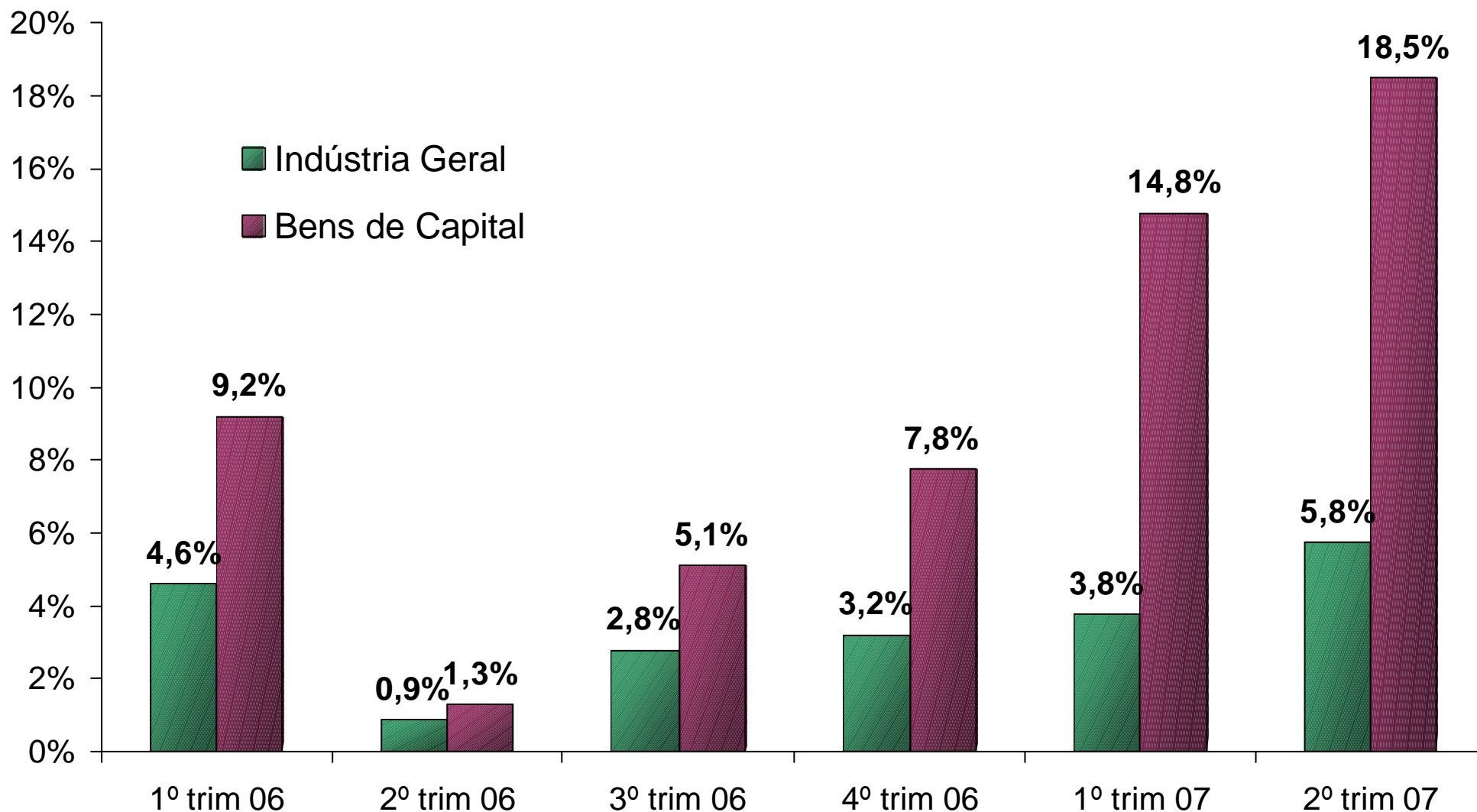
(Var.% no trimestre ante mesmo trimestre do ano anterior)
crescimento por 13 trimestres consecutivos





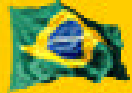
PRODUÇÃO INDUSTRIAL E BENS DE CAPITAL

(taxa de crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)

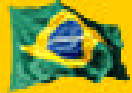


Fonte: IBGE.

Elaboração: MF/SPE.



DESAFIOS PARA EXPANDIR O POTENCIAL DE CRESCIMENTO



POLÍTICA ECONÔMICA, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Os desafios mais imediatos à política econômica do Governo Federal são:

- A reforma tributária
- A aprovação da CPMF
- A desoneração da folha de pagamento
- O controle do crescimento do gasto corrente
- **O aumento do investimento em infra-estrutura – PAC**

